

PROPOSIÇÕES DE SALVAGUARDAS E DE INDUÇÃO EM FINANCIAMENTOS À CADEIA PRODUTIVA DA PECUÁRIA DE CORTE NA AMAZÔNIA

EDITORIAL

Esta é a edição inaugural do Boletim "Contexto Amazônico", publicação que tem a finalidade de divulgar com rapidez e qualidade, informações e recomendações úteis aos gestores e técnicos do Banco e à sociedade amazônica em geral. Cada número tratará de assuntos específicos abordando temas como agropecuária, extrativismo, indústria/agroindústria, comércio/serviços, macroeconomia regional, financiamentos, meio ambiente e outros que sejam alinhados à nova Política Socioambiental do Banco. Este número trata da cadeia produtiva da pecuária de corte, uma das mais importantes da Região. O objetivo do texto é propor medidas de salvaguarda e de indução para os financiamentos da cadeia produtiva da pecuária de corte na Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

Uma característica marcante da cadeia produtiva da pecuária de corte no Brasil é a sua dispersão espacial, tanto em termos de rebanho quanto das plantas agroindustriais.

No caso do rebanho, segundo dados do IBGE de 2006, os últimos 15 anos marcaram o avanço da pecuária de corte nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Foram elas que puxaram o crescimento da pecuária, pois enquanto o rebanho nacional cresceu apenas 1,84% ao ano, nelas as taxas foram de 2,87% e 7,01% ao ano, respectivamente e, atualmente, respondem por 54,85% do rebanho nacional.

A agroindústria, também, seguiu o mesmo caminho. Em termos nacionais, o número de empresas cresceu 14,29%, entre 1995 e 2006. Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, este crescimento foi superior, atingindo o patamar de 46,88% e 138,46%, respectivamente. Nelas estão em funcionamento 125 frigoríficos com registro no Sistema de Inspeção Federal (SIF) que representam mais de 1/3 do parque frigorífico nacional.

Na Região Norte, os números da cadeia pecuária chamam a atenção e realçam a sua importância socioeconômica, pois, atualmente, responde por 19,5% do rebanho nacional, com 39,8 milhões de cabeças, cujo crescimento nos últimos 15 anos tem sido superior ao do País (IBGE, 2006). É uma área onde estão se instalando agroindústrias, especialmente no Pará, Rondônia e Tocantins. Os dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) indicam que a Região Norte já abriga 31 agroindústrias com registro no SIF, cuja instalação vem ocorrendo de forma mais intensa a partir de meados da década de 1990.

Apesar da expressividade destes números existe uma série de aspectos que limitam a competitividade da cadeia, pois os sistemas de produção ainda são extensivos e com baixa utilização de mão-de-obra formal. A tecnologia é ambientalmente insustentável e os direitos de propriedade não são legalmente reconhecidos e/ou assegurados, dificultando a transformação das vantagens comparativas naturais em vantagens competitivas sustentáveis. Isso

compromete, inclusive, o futuro do mercado internacional de carne, pois as exigências, a partir de 2008, são de implantação da rastreabilidade dos rebanhos em propriedades legalizadas, que não empregam mão-de-obra escrava e utilizam sistemas de produção que reduzam os impactos ambientais.

Por outro lado, os frigoríficos apresentam elevada concentração e poder de mercado, sinalizando práticas anti-competitivas na determinação do preço do boi gordo e o domínio dos canais de comercialização da carne. Além disso, os frigoríficos operam com alta capacidade ociosa, constituindo barreiras à entrada de novos empreendimentos. Este fato compromete a rentabilidade da pecuária e a integração da cadeia produtiva.

Com base no exposto e, considerando-se a importância socioeconômica dessa cadeia produtiva para a Região, o texto propõe medidas de salvaguarda e de indução para novos financiamentos voltados para essa cadeia produtiva.

2 ALAVANCAS DA CADEIA PRODUTIVA

INTEGRAÇÃO E SALVAGUARDAS

a) Na cadeia produtiva de carne bovina, os frigoríficos com Sistema de Inspeção Federal (SIF), em função da elevada concentração, ação corporativa e poder de mercado, atuam como oligopsônio na determinação do preço do boi gordo e têm completo controle da cadeia de valor para trás. Além disso, os frigoríficos operam com alta capacidade ociosa, constituindo barreiras à entrada de novos empreendimentos.

b) Estes fatores dificultam a implantação de sistemas de manejo de pasto e de rebanho, compromete a rentabilidade da pecuária e a integração vertical com os pequenos pecuaristas da Amazônia.

c) Recomenda-se que as ações do Banco da Amazônia na aplicação de crédito nos elos da cadeia de carne, exijam estudos de mercado contemplando aspectos de conjuntura e, principalmente, as mudanças estruturais e os impactos ambientais produzidos nos elos de produção e processamento.

d) O fornecimento de crédito deve priorizar a reestruturação dos frigoríficos de pequeno porte já em operação, visando a modernização e alcance da escala competitiva, dada a maior possibilidade de integração com o elo de produção. Atenção para novos frigoríficos, pois os grandes estão operando com elevada capacidade ociosa e adotando a prática de conluio na determinação dos preços do boi gordo, o que representa grande risco para os novos entrantes no mercado.

3 INDUÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA

- a) Produção sustentável: no elo de produção, promover a difusão de sistemas de manejo de pastagem mais produtivos e ambientalmente corretos, exigindo a rastreabilidade para o rebanho de corte que, juntamente com os confinamentos ecológicos (tratamento de resíduos e implantação de biodigestor para reduzir emissões) podem contribuir para recuperar áreas degradadas, reduzir a sazonalidade da produção e aumentar a produtividade das áreas já alteradas, além de frear a formação de novas pastagens em áreas de floresta densa.
- b) Integração da cadeia: apoiar a formação de parcerias horizontais no elo de produção (grandes e pequenos produtores), combinando animais de corte e de dupla aptidão nas fases de recria e engorda, visando regularizar a oferta de boi gordo e propiciar a adoção de sistemas de produção apropriados, combinando lavouras com pecuária e a difusão dos sistemas silvipastoris e agrosilvipastoris em áreas degradadas. Promover a integração vertical entre pecuaristas e frigoríficos, nas áreas identificadas que apresentam real potencial de fortalecer as redes de conexões horizontais e verticais entre os elos da cadeia produtiva.
- c) Direcionar o crédito para mudar os sistemas extensivos de produção de carne, que se apóiam na exploração irracional dos recursos naturais, no baixo salário da mão-de-obra, crédito subsidiado e baixo nível tecnológico, por sistemas que utilizem intensivamente a terra (melhoramento genético do rebanho, pastejo rotacionado), mão-de-obra qualificada, tecnologia limpa, assistência técnica, capacitação empresarial e organização produtiva local.
- d) Apoiar a diversificação dos investimentos na propriedade e nos municípios, de acordo com o potencial produtivo, tecnológico, social, cultural e do arranjo institucional, o que não tem sido levado em consideração até o momento.
- e) Priorizar o crédito em iniciativas estruturantes, que possibilitem a organização da produção em bases legais (atendendo ao código florestal e à legislação trabalhista) e a integração com os demais elos da cadeia produtiva, segundo os municípios que concentram a produção e o processamento de carne, como forma de fortalecer as economias locais.
- f) Governança da cadeia produtiva: a articulação da cadeia produtiva de carne na Amazônia é embrionária, prevalecendo o comportamento defensivo dos agentes e das instituições. O sistema de governança da cadeia deve contemplar a formação de um arranjo institucional, com participação do Banco da Amazônia, Embrapa, universidades, ATER, Ibama e organizações representativas dos elos da cadeia. A operacionalidade da governança deve partir das demandas identificadas por comitês implantados nos territórios identificados como especializados na produção pecuária. Assim, as aplicações do FNO e de outras fontes de recursos oficiais devem ser direcionadas para os locais com potencial de desenvolvimento empresarial, estimular a organização da produção e a integração vertical com frigoríficos e/ou supermercados. Observar o conjunto de aglomerações produtivas, sobretudo de micro e pequenas empresas com possibilidade de conexão horizontal, com os elos de produção de leite, de pequenos animais (ovinos e caprinos) e de processamento de carne, leite e couro em dado território.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DA PECUÁRIA BRASILEIRA (ANUALPEC - 2006).
São Paulo: Instituto FNP, 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento MAPA. **Relação de frigoríficos bovinos do Brasil**. Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br.br> > Acesso em: 12 jul. 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. **Sistema Aliceweb**. Disponível em: < <http://www.desenvolvimento.gov.br> > Acesso em: 12 jul. 2006.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **FGV Dados**. Disponível em: < <http://fgvdados.fgv.br> > Acesso em: 12 jul. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Pecuária Municipal - PPM**. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br> > Acesso em: 12 jul. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral de Abate de Animais**. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br> > Acesso em: 12 jul. 2006.

**A responsabilidade editorial
do Boletim Contexto Amazônico
é da Gerência de Desenvolvimento Regional/
Coordenadoria de Estudos Setoriais
(GEDER/COESE)**

Elaboração do Texto

Marcos Antônio Souza dos Santos - GEDER/COESE
Sávio de Jesus Tourinho da Cunha - GEDER/CORIN
Jesus do Socorro Barroso dos Santos - GEDER/CORIN
Antônio Cordeiro de Santana - Consultor (UFRA)

Comissão de Publicação

Oduval Lobato Neto - Coordenador
Marcos Antônio Souza dos Santos
e Maria Lúcia Bahia Lopes - Editores
Oderle Milhomem Araújo e
Alcilene Costa de Souza - Supervisores

Editoração

Paulo do Carmo Pereira

www.bancoamazonia.com.br

**Amazônia Card. Você tem mais.
E a Amazônia também.**

MAIS DE 1 MILHÃO DE ESTABELECIMENTOS CONVENIADOS NO BRASIL.

BANCO DA AMAZÔNIA
Excelência por natureza